



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA Nº 1098

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

Os responsáveis pelas Câmaras Municipais do Algarve deram-se conta, na reunião efectuada em Portimão, do meritório trabalho que vem sendo desenvolvido pelas Corporações de Bombeiros da Província, às quais prometeram efectivo apoio

DOS dezasseis Municípios da Província, treze estiveram presentes (faltaram apenas Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim), na reunião promovida no sábado em Portimão pela Federação e Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve, dando-se conta da transcendente obra de assistência às terras e populações que vem

sendo realizada pelos «soldados da paz» algarvios e do muito mais que estes poderão fazer em prol dos concelhos onde actuam se, através de uma acção inteligente, as respectivas edilidades quiserem apoiar e coordenar essa obra.

Presidiu à sessão o governador civil do Distrito, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, ladeado pelos presidentes da Câmara Municipal de Portimão, arq. Martim Gráças; de Lagos, dr. José Alberto Baptista; de Aljezur, João Vieira Gonçalves da Silva; de Tavira, eng. Nuno Rocha Prado; de Albufeira, Xavier Vieira Xufre; de Lagoa, Abel da Silva Santos; de Monchi-

que, José Manuel Furtado; e vereadores, de Portimão, D. Vitalina Pacheco; de Vila do Bispo, D. Maria de Fátima dos Reis Clímaco; de S. Brás de Alportel, Luciano dos Reis Engrácia; de Silves, José Francisco Viseu; de Olhão, Francisco Cardoso Correia e Saúl de Jesus; de Faro, eng. Marciano Nobre; de Loulé, Libânio Palma; chefe da Secretaria da Câmara de Olhão, Manuel Joaquim Correia; capitão do porto de Faro, com. João de Oliveira Baptista; dr. Matos, do Serviço Nacional de Ambulâncias e com. Serra e Moura, da Liga dos Bombeiros Portugueses, bem como por responsáveis de todas as Associações de Bombeiros algarvios.

Na mesa de coordenação, viam-

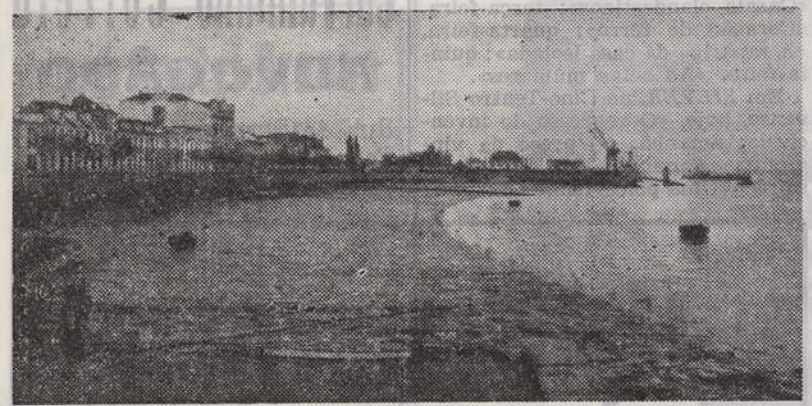
se o ajudante do comando dos Bombeiros de Tavira, Dionísio Viagas, presidente da Federação dos Bombeiros do Algarve e os comandantes Sérgio Baptista, de Vila Real de Santo António, pelo Comando Operacional dos Bombeiros da Província; Cascada, de Lagos; Leal, de Loulé; José Filipe Ribeiro, de Tavira e Pais Lobo, dos Voluntários de Faro.

(Conclui na 3.ª página)

Monumento em Coimbra ao poeta algarvio António Aleixo

À SEMELHANÇA do que há anos pôde acontecer em Vila Real de Santo António, terra onde nasceu, António Aleixo vai ter um monumento em Coimbra, mais precisamente no Hospital Central de Coimbra, aos Covões, antes denominado Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil onde, na década de 40, procurou alívio para a tuberculose pulmonar que o afectava.

A direcção do hospital decidiu imortalizar ali a figura humilde do seu «hóspede» de então, mais tarde popularizado a nível nacional, e o monumento, constituído por uma árvore, de ramagem seca e desfolhada, como o foi a vida do poeta, é da autoria do escultor e pintor Mário Silva.



Junto à Avenida da República, em Vila Real de Santo António, uma faixa de lodo e imundície envergonha a vila e o País, já que ali passam quantos, num primeiro contacto, utilizam a fronteira vila-realeense.

UM MELHORAMENTO QUE URGE PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

QUE vive na vila fronteiriça de Vila Real de Santo António, por força das circunstâncias, isto é, pelo facto de ver diariamente a sua beleza e as suas pobreza, não sente, não pode apreciar, nas devidas proporções, quanto de excelentes, quanto de belas, são as suas condições naturais de uma linda vila sulina, como, na realidade, é. Porque, habituados, como estão, a vê-la e a senti-la no seu dia-a-dia, a familiaridade com que encaram as suas belezas, faz-lhes deixar para plano secundário o espírito de observação, a necessidade de espírito crítico tão necessário para a chamada de atenção das suas mais prementes necessidades.

Já se tem dito e redito, já se tem cantado e outros mais voltarão a cantar, a beleza da configuração dada pelo célebre Marquês de Pombal a esta vila que, segundo alguns historiadores, veio substituir, mais ao norte do rio, consequentemente mais afastada da sua foz, a desaparecida Arenilha, engolida pelas águas e cujas «pontas de recordação» ainda se podiam ver, há alguns anos, na cha-

por António do Rio

(Conclui na 4.ª página)

OS PARTIDOS E OS EMPREGOS

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

TU já sabes, leitor amigo, que eu sou um analfabeto em matéria política. Mas graças aos esforços que o grande educador da classe operária fez para abrir meus olhos pequeno-burgueses à grande luz do verdadeiro marxismo-leninismo (o puro, o autêntico, cuidado com as imitações), nunca passei da cepa-torta e ainda hoje não consigo distinguir a diferença profunda que existe entre o Partido dos Trabalhadores Socialistas (sigla: PTB — marxista-leninista, evidentemente) e o PRPR (Par-

tido Recauchutado do Proletariado Revolucionário). Conquanto sábio no assunto me tenham informado que um deles (sei lá bem qual...) segue a linha espartaquista — não me perguntes o que seja que eu não sei — enquanto o outro segue a linha blanchista (o que seja, sei lá...). O que eu vejo, com marcado interesse, é que AMBOS se chamam reciprocamente os piores e mais insultuosos nomes — de traidor a renegado e de social-fascista a pequeno burguês reaccionário a soldo do imperialismo (russo ou americano, ou ambos). Mas o mais interessante destes partidos, é que têm TODOS uma coisa em comum com o PPG (Partido do Padre Gordinho, SARL): o anti-comunismo primário que anima hoje (como animou ontem, a verdade se diga) esta nobre figura do nosso clero.

Ambos os partidos se dizem marxistas, científicos, marxistas-leninistas, agnósticos e anti-imperialistas. Ambos os partidos dizem de Alvaro Cunhal o que padre Gordinho (essa nobre figura do nosso clero) se esqueceu de dizer...

Outra coisa interessante na nova sociedade que começa a formar-se, é o que se convencionou chamar de partidarismo ou supra-partidarismo. Antigamente, as pessoas «brmas», os verdadeiros intelectuais, não faziam política. E apareciam pessoas as mais diversas afirmando gravemente que não faziam política — entre eles até mi-

(Conclui na 3.ª página)

DESCULPE A FRANQUEZA SENHOR FEUDAL!

A IGREJA era linda e nela se purificavam as almas conturbadas e exaustas da gleba. Mas as almas são imortais. E os corpos que lhes serviam de suporte visível,

Mesa redonda sobre a Torre do Tombo na Casa do Algarve em Lisboa

COM o título «Pergunte se quer saber. O que é a Torre do Tombo», realiza-se em 15 deste mês, às 16 horas, uma «mesa redonda» na Casa do Algarve em Lisboa, onde a dr.ª Maria José Leite, responderá às perguntas que lhe forem postas sobre o tema.

No final, haverá um convívio de jovens e famílias.

caquéticos do pão escuro que o diabo amassava e as bocas famintas comiam, partiram um dia. Mas, oh, triste chegada! Os agentes da decomposição sofreram terrível e inesperado trauma gástrico. Nada neles havia para decompor. Quem diria, pois, que esta ingrata vida se recusava a alimentar a outra? Mas era um facto!

O relógio da veneranda torre, tão decorativo e tão útil no anunciar das trindades — alimento verdadeiro para espíritos cínicos e hipócritas — tinha de ter o mesmo destino. Ou não fora o excelso senhor a quem principalmente servia, com admirável abnegação e respeito e por força imperiosa do destino que lhe coubera em sorte, um bítute e um refinado canalha de apagada e vil tristeza. Pensava-se, então, que a culpa de tão gran-

(Conclui na 4.ª página)

FACTOS E IMAGENS

CONCERTO MEDIEVAL NA SÉ DE SILVES

NO dizer do solícito funcionário que nos acompanhou na rápida visita, a Sé de Silves vem do século 13, é gótica, e alberga, entre outros os túmulos de Gastão da Ilha, protegido do infante D. João; do navegador João Gramacho; do bispo D. Rodrigo, que teria oferecido uma caravela para as primeiras descobertas, e de D. Nicolau, fidalgo francês da terceira cruzada que tomara parte na conquista da cidade. Não nos disse que o vetusto monumento (nosso velho conhecido) é objecto de vários restauros, carecia, no interior, de alguns reajustamentos e de umas de-

por Américo Alves de Sousa

mãos de cal que, dando às suas paredes maior alvinitência, aumentassem o contraste notado entre o branco dos muros e o grés das ogivas; quanto a nós de muito interessante efeito.

Também não nos disse o cicero (nem era necessário), que o declivoso e iluminado «presépio» de Silves, com a Sé e o bonito castelo ao alto sob a luz dos projectores, forma uma das mais belas imagens nocturnas do Algarve, que bem merece ser apreciada.

Assim se nos apresentou a cidade quando, no sábado, a visitamos para assistir, na Sé, ao primeiro dos concertos da «Semana de Música da Primavera», iniciativa da Comissão Regional de Turismo, com o apoio da Secretaria da Cultura e da Fundação Gulbenkian. Fizeram-se ouvir os Segreiros de Lisboa (Helena Afonso, soprano e percussão; Fernando Serafim, tenor; Catarina Latino, em flauta doce, cornemusa e cromorne; e Manuel Moraes, que dirigia, em alaúde), em música da Idade Média e Renascença que bem se integrava no austero ambiente, embora um dos segreiros nos confessasse que muito do som se diluía nas amplas abóbadas, por não existir um adequado dispositivo, talvez de painos, que o «seguirasse».

Foram ouvidos vilancetes, cantigas, canções, romances, árias e outros números de Afonso X, o Sábio; Raimbalt de Vaqueiras, Landini, Arcadelt, Sermisy, Mudarra, Ortiz, Plaisson, Dowland, Durant, Jones e anónimos, confessando-se no final a assistência (e nós) encantados com o programa e com a actuação dos Segreiros, a que foram tributados muitos e justos aplausos.



A Sé de Silves, vista do Castelo

A GESTÃO MUNICIPAL É UM ACTO POLÍTICO QUE COMPETE À CÂMARA

— afirma-se no plano de actividades do Município de Albufeira

COMEÇA por considerandos de natureza político-filosófica, sobre as profundas alterações introduzidas na vida portuguesa pelo 25 de Abril, o plano de actividades da Câmara Municipal de Albufeira para o ano em curso, aprovado pela respectiva Assembleia Municipal. No que se refere à gestão camarária, «com as vias abertas para a instituição e correcto funcionamento dos mecanismos democráticos», é apontada a carência de publicação da Lei das Finanças Locais, «cuja falta condena à permanência da subordinação aos órgãos do poder central». E adianta o plano, nos seus considerandos: «As decisões fundamentais sobre a solução dos problemas locais ainda não passaram para as autarquias por falta da

por João Leal

publicação de lei para instituições das regiões administrativas, e completar-se-á assim a descentralização prevista na Constituição da República». Tal facto levaria também à elaboração de um «programa integrado», o qual deveria congrega todos os factos determinantes das condições de vida da população, sejam económicos, sociais, culturais, físicos e de ambiente.

Entretanto, assinala-se a desejável participação da população do concelho no funcionamento da Câmara, não só através de eleições democráticas, como também (e por ser uma componente essencial do processo democrático de gestão), o poder fazer participando nas reuniões públicas da Câmara com a inclusão específica de períodos para audição do público.

As grandes linhas de preocupação do Município da vila-praia,

(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

AS anunciadas medidas de austeridade, os novos preços do cabaz de compras e as outras implicações do «pacote número três», irão, naturalmente, mostrar que os ganhos de cada um não dão para as encomendas, tornando-se assim necessários novos aumentos, que uns obterão facilmente, outros dificilmente e outros ainda, nem sequer obterão, cavando um fosso sempre maior entre as diferentes classes que constituem o todo lusitano e gerando sempre novos conflitos, cujas soluções irão sendo remediadas, em voz de convenientemente esquematizadas.

(Conclui na 4.ª página)

Alcançou êxito a I Semana da Cozinha Regional do Algarve

DECORREU no domingo, na Aldeia das Ageteas, a cerimónia da entrega dos prémios aos participantes no concurso do melhor «prato», do melhor «doce», e da melhor «ementa» de restaurante, na I Semana da Cozinha Regional do Algarve. Presidida pelo chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato, teve a presença de Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo, promotora da iniciativa, Vieira Xufre, presidente da Câmara de Albufeira, e dos elementos do júri.

Ao júri internacional coube a tarefa, difícil, de seleccionar pratos regionais de uma cozinha que não só é rica de tradições, como, pela variedade dos produtos da terra e do mar, inspiradora de uma criatividade que muitos dos concorrentes revelaram e excederam. A mesma tarefa teve o júri regional que, de entre 33 restaurantes e cerca de

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Permanência em pé

A permanência em pé, por muitas horas, dificulta a circulação do sangue na parte inferior do corpo. Essa é uma das causas da dilatação das veias das pernas e que pode dar origem a varizes, feridas e úlceras.

Se tiver predisposição para varizes, procure ocupação que não o obrigue a longa permanência de pé.

Agente de Vendas

Para zona do Baixo e Alto Alentejo e Algarve, bem relacionado e conhecedor do ramo de tecidos de algodão, precisa unidade textil, produtora de artigos já introduzidos na praça e com valor elevado de vendas. Pedem-se todas as informações detalhadas, firmas que representa ou representou e curriculum vitae.

Resposta a Manuel Silva — Rua Eugénio de Castro, 34-13.º andar — Apartamento 131 — PORTO.

Cartório Notarial de Tavira

A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO HORÁCIO MANUEL TAVARES DE CARVALHO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 8 de Março corrente, lavrada de fls. 81 v.º a fls. 83 do livro A-39 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, DAVID DANIEL DELGADO, solteiro, maior, natural de Georgetown — Guiana Inglesa e residente no sítio do Cabeço, freguesia e concelho de Castro Marim, declarou-se dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio urbano no sítio do Cabeço, freguesia e concelho de Castro Marim, que se compõe de rés do chão com quatro compartimentos, uma pequena arrecadação, dois terraços, pocilgo e logradouro, com a área coberta de cinquenta metros quadrados e descoberta de trezentos e oito metros quadrados, a confrontar do norte com a Sogan, sul com areias da praia, nascente com o justicificante (e antes com José Claudino Alexandre) e poente com Manuel Gil Fernandes Lapa, inscrito na matriz sob o artigo 2154, com o valor matricial de 47 520\$00, e o atribuído de 72 000\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

Que este prédio pertence ao justicificante por compra efectuada a Raimundo António e mulher Maria da Rosa Freitas, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, pela quantia de setenta e dois mil escudos, ele natural da freguesia e concelho de Castro Marim e ela da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, residentes actualmente na primeira daquelas no sítio da Altura, por escritura efectuada no Cartório Notarial de Tavira lavrada de fls. 89 a fls. 91 do livro A-37, em 25 de Setembro de 1968, ao tempo omisso na matriz.

Que os referidos Raimundo António e mulher adquiriram o dito prédio a Manuel António Feliciano ou Manuel da Horta e mulher Maria Bacelísia Vicente, casados segundo

Bombeiros do Algarve exercitam-se

No quartel dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, a Corporação local tem realizado semanalmente exercícios de instrução geral, incluindo serviços de saúde e simulacros de ataque a sinistros, com os membros das congéneres de Olhão, São Brás de Alportel, Loulé e São Bartolomeu de Messines.

Barco panamiano apreendido ao largo de Sagres

Foi apreendido ao largo de Sagres e levado para o porto de Portimão o barco «Micheline», com bandeira panamiana e cuja tripulação é formada por indivíduos de diversas procedências. O barco tinha a bordo 43 toneladas de tabaco, acomodado em 3 000 caixas e cujo valor se estima em 30 000 contos.

O processo respectivo foi enviado ao poder judicial, uma vez que representantes dos armadores do «Micheline» alegam que este se encontrava em regime de trânsito na costa algarvia, pelo que a sua carga não seria de contrabando.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Miúdos larápios em Lagos

Três miúdos entre os 9 e os 10 anos assaltaram em Lagos o Bar-Lota e levaram 17 contos ao empregado do Parque de Campismo do Clube de Futebol Esperança. Detidos, foram-lhes encontrados 12 contos, confessando que tinham gasto a diferença num passeio a Faro. Levantados os autos, regressaram a casa dos pais.

Assaltou um iate em Portimão

Em Portimão, a PSP, deteve Hélder da Silva, natural de Lisboa e ali residente, por assalto ao iate «Guidina Sichts», propriedade de Valcon Roger Gardiner, de onde levou moedas e artigos diversos valendo mais de 17 contos. Foi entregue a juízo.

Marina-Vilamoura

Apartamento «Marina frente». Pronto a alugar com direito a amarragem de barco. Telefone 24705 — Faro.

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Esteve com seu filho de visita à Galeria Municipal Manuel Cabanas, em Vila Real de Santo António o sr. dr. José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus Municipais de Faro.

Por ter sido colocado no tribunal de Vila Real de Santo António, transferiu a residência de Lisboa para esta localidade o nosso assinante sr. João Manuel Pereira Bonança.

Com sua esposa e filhos, está a férias nas Hortas (Vila Real de Santo António) o sr. António Pires da Costa, nosso assinante na Alemanha.

Casamento

Em Olhão realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Sofia Elisabete de Ferreira Fernandes, filha da sr.ª D. Lídia da Silva Ferreira Fernandes e do sr. Jacinto Nascimento Fernandes, com o sr. eng. Luís da Encarnação de Melo Medeiros, filho da sr.ª D. Maria Celeste Ferreira de Melo Medeiros e do sr. Luís Lopes Medeiros. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Lúcia Maria Pires de Almeida Figueiredo e o sr. Joaquim António Fernandes Sá dos Reis e do noivo, a sr.ª D. Maria da Glória Neto Henriques Trigo e o sr. Adriano Trigo.

Os noivos foram passar a lua-de-mel aos Açores.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna;

JORNAL DO ALGARVE N.º 1098 — 7-4-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

É por este meio citada a ré EMÍLIA DO CARMO FIGUEIREDO, casada com Mário da Silva Troca, ausente em parte incerta da França, mas com última residência conhecida em Albufeira na Estrada de Quarteira n.º 63, para contestar, querendo, em dez dias, depois de decorrida a dilatação de 40 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, a acção sumária que lhe move e a seu marido a firma Vidralve — Vidreira do Alentejo e Algarve Lda., com sede em Évora, sob pena de não contestando, ser condenada no pedido, o qual consiste na condenação daqueles réus no pagamento à autora de 30.187\$60 pelo fornecimento de vários artigos, pagamento solicitado pela autora com insistência mas sem resultado. O duplicado da petição encontra-se na posse do réu marido.

Évora, 3 de Março de 1978. O Juiz de Direito, José Nuno de Almeida Valadas O Escrivão da 2.ª Secção, José Manuel Saragaço

quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21,05, Dia mundial da saúde; 22, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 16 horas, Animação; 16,30, «Uma casa na pradaria»; 20, «Asas no céu»; 21,30, Variedades internacionais; 22,30, sábado especial, «Os insurrectos».

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,05, TV rural; 14,30, Tropicália; 15, Os grandes compositores; 15,35, «O rio e a serpente»; 17,45, «A loja do mestre André»; 20,30, «Os marretas»; 21,30, «As novas aventuras dos Bellamy».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Malícia de Vénus»; amanhã, «O ouro de Mackenna»; domingo, «Rollerball»; terça-feira, «As novas aventuras de Trader Horn»; quarta-feira, «Chobizenesse»; quinta-feira, «Missão impossível».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Doze indomáveis patifes»; amanhã, «O peito ou a perna»; domingo, em matinée, «Os cinco companheiros» e em soirée, «Por causa daquela mulher»; quarta-feira, «O intruso»; quinta-feira, «A quadrilha».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O mais quente espectáculo do mundo»; amanhã, «Chega-lhe amigo»; domingo, em matinée e soirée, «Que ricas tias»; terça-feira, «Liberdade para amar»; quarta-feira, «O espião sem amanhã»; quinta-feira, «Tão amigos que nós éramos».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A linda Pamela»; domingo, «A espada do samurai»; terça-feira, «Os três mosqueteiros»; quinta-feira, «A pele de um malandro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Um amor como o nosso»; amanhã, em matinée e soirée, «O homem da máscara de ferro»; domingo, em matinée e soirée, «Cassandra Crossing»; segunda-feira, «Casais clandestinos»; terça-feira, «Coração de ferro»; quarta-feira, «A rapariga da casa isolada»; quinta-feira, «As belas mulheres».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O regresso do invencível»; amanhã, «O prego da vingança»; domingo, em matinée e soirée, «Uma ponte longe de mais»;

terça-feira, «Sexo no confessionário»; quinta-feira, «Valentino».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O mestiço»; domingo, «A mulher do padre»; terça-feira, «Sede de sangue do idolo negro»; quarta-feira, «Yakuza»; quinta-feira, «Técnicas do amor».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Adolescência pervertida»; domingo, «A última golpada»; quinta-feira, «O génio do crime».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O homem que matou Billy the Kidd»; domingo, «Mary Poppins»; terça-feira, «Konga»; quinta-feira, «Remédios de amor».

Lotas

De 29 de Março a 4 de Abril VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Flor do Sul	96 800\$00
Aurora Maria	63 100\$00
Pérola do Guadiana	45 400\$00
Princesa do Sul	37 800\$00
Lestia	36 100\$00
Mercedes	33 900\$00
24 de Abril	31 200\$00
Biscaia	31 000\$00
Sul	26 500\$00
Alecrim	600\$00

Total 402 400\$00

De 26 a 31 de Março OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Nova Clarinha	111 550\$00
Cajú	101 200\$00
Prateada	94 000\$00
Infante	80 800\$00
Amazona	69 400\$00
Cidade Benguela	68 000\$00
Princesa do Sul	66 800\$00
24 de Abril	66 000\$00
Alecrim	61 600\$00
Arda	55 800\$00
Maria Rosa	49 300\$00
Pérola Algarvia	39 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	30 300\$00
Audaz	29 100\$00
Liberta	24 450\$00
Diamante	10 700\$00
Brisa	9 200\$00

Total 967 400\$00

AO DIVINO ESPIRITO SANTO.

Agradeço graças recebidas. C. M. M.

Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telef. 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

Fabricantes de Móveis

ESTEVINHA e RAFAEL

Rua de Angola, N.º 6

Vila Real de Santo António

FABRICA

Móveis de casa de jantar (século XVII)

Móveis de casa de jantar (estilo moderno lacados)

Quartos de casal (tipo Francês)

Quartos de criança (tipo Francês)

Mobiliário destinado a Hotéis

Mesas e cadeiras para Restaurantes

Armários de cozinha para

a Construção Civil

Orçamentos GRÁTIS

Eucaliptos

Vendem-se matas, também com pinheiros, com acesso a carregar no lugar do corte.

Informa — J. M. Valverde; Apartado — 31 — Telefone 22422 — PORTIMÃO.

Trespasa-se

Estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Olhão. Tratar pelo telefone n.º 72529.

Apartamentos

Vendem-se em Vila Real de Santo António. Recentemente construídos, com duas assoalhadas, rés-do-chão e 1.º andar. Tratar com António da Conceição Rodrigues — Rua Infante D. Henrique, 19 — r/c — Esq. telef. 228.

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. Casa fundada em 1926 OLHAO PORTUGAL

Casa ou Apartamento

Pago até 5 000\$00 ao mês em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota. Contactar com Cláudio Jesus — telef. 22928, Tavira ou Casino de Monte Gordo — telef. 42224.

Os presidentes das Câmaras do Algarve reuniram em Portimão com os comandos das Corporações de Bombeiros

(Conclusão da 1.ª página)

Após as saudações, em nome da Federação por Dionísio Viegas e em nome dos Bombeiros de Portimão pelo presidente da direcção, eng. António Gaspar Patrocinio, entrou-se no programa de trabalhos, sendo desenvolvidos os seguintes pontos, em que se registaram intervenções dos representantes das Câmaras, chefe do Distrito, representantes da Liga e do S. N. A. e dirigentes dos Bombeiros: hipóteses, dado o fim altruísta das Corporações de Bombeiros do Algarve, de ser-lhes fornecida água e luz grátis; estudo da possibilidade de aumento para 500 contos do seguro de cada bombeiro; atribuição pelas Câmaras de concelhos onde existam Corporações de Bombeiros, de um subsídio anual fixo, destinado a minorar-lhes os encargos, subsídio que as Câmaras dos concelhos sem bombeiros poderão fazer canalizar para a Corporação mais próxima; apreciação conjunta de projectos de obras pelos técnicos das Câmaras e Corporações, para se evitarem situações de posterior difícil solução; seguro pelo menos contra terceiros, a cobrir pelas Câmaras, de todos os veículos das Corporações; comparticipação para a permanência no Algarve de um instrutor do Batalhão de Sapadores Bombeiros; colaboração entre as Câmaras e as Corporações para uma campanha de prevenção de acidentes que, a nível do Algarve deverá decorrer em Abril; necessidade de dotar os bombeiros algarvios de uma viatura de desarcercação; informação pelas Câmaras de Portimão, Loulé e Vila Real de Santo António do ponto em que se encontra a atribuição de uma escada Magirus, prometida às respectivas Corporações; renovação do pedido, à Comissão Regional de Turismo e S. N. A., de uma Câmara de descompressão que permita atender eventuais sinistrados entre os muitos que no Verão se dedicam na Província à prática do mergulho amador; hipótese de frequência, pelos bombeiros do Algarve, de um curso de limitação de avarias; necessidade de um efectivo apoio durante a época balnear; intercedência das Câmaras junto do Ministério da Administração Interna, para que os subsídios destinados às Corporações tenham mais rápida distribuição; protecção a viúvas e órfãos de bombeiros mortos em serviço; pagamentos de serviços requisitados aos Bombeiros em concelhos sem Corporações.

Todos estes pontos, bem como outros de menor interesse para as Câmaras, foram amplamente estudados e debatidos, tendo tido a melhor receptividade da parte dos responsáveis presentes. Vários membros de edilidades menos integrados na eficiente e abnegada ajuda que os bombeiros algarvios vêm prestando às populações, manifestaram-se satisfeitos pelos esclarecimentos recebidos. No final, o presidente da Câmara de Lagoa pediu a colaboração que pudesse ser prestada com vista à criação de um Corpo de Bombeiros naquela vila. — C. da R.

Os partidos e os empregos

(Conclusão da 1.ª página)

mistros. Engraçado era que obedecer às ordens (mesmo injustas, mesmo ilegais) desse governo não era considerado fazer política. E assim, certa classe de gente podia tranquilamente seguir suas carreiras, ascender a altos postos e dizer que não fazia política!

Agora, surge a democracia. E dizem-me que condição si ne qua non da democracia, é a existência de partidos políticos, que sem partidos políticos não existe verdadeira democracia e tal etc. Simplesmente logo que um partido defende vigorosamente as suas posições — logo surgem outros afirmando que é necessário um esforço para se evitar... o partidárioismo...

Tu percebes isto, leitor? Ah, sim? Então, és mais esperto do que eu, benza-te Deus... Pois eu ainda não consigo perceber porque é que para existir democracia é necessário a existência de partidos. Mas tão logo surja o mais pequeno problema, logo urge evitar... o partidárioismo (isto é, a natural consequência da existência de partidos políticos). Confesso que não percebo.

Outra coisa que também me custa a perceber, é a proibição que atinge certas pessoas de pertencerem a partidos políticos. Uma pes-

soa veste um casaco de certa fazenda e de certa cor, põe um boné de certo tipo — e fica proibido de pertencer a qualquer espécie de partido. Tão logo essa pessoa dispa esse casaco e tire o boné e vista outro, de outra fazenda e de outra cor — fica autorizado a pertencer a qualquer partido que lhe dê na gana.

Também confesso que não percebo os perigos que me dizem justificar tais proibições, todos eles me parece caberem dentro dos perigos da desonestidade, que não de outra natureza. Por exemplo, afirmo-me que os juizes não devem pertencer a qualquer partido para não condenarem ou absolverem segundo a «cor» dos réus. Mas se um juiz condenar — ou absolver — um réu por ele ser (ou não ser, eis a questão) de certa «cor», a isso não chamo eu partidárioismo, a isso chamo desonestidade. E o que tem a ver a desonestidade com a filiação política? Ou será que tem mesmo? Será que ser filiado exige ser desonesto? Será por isso que medidas tomadas por A e criticadas por B, se fossem tomadas exactamente da mesma maneira, mas por C, seriam criticadas por A mas louvadas por B e vice versa? Tu percebes, leitor amigo? Sim? Pois ainda bem que hoje todos são mais inteligentes do que eu

A gestão municipal é um acto político que compete à Câmara

(Conclusão da 1.ª página)

visam dois aspectos fundamentais: o seu próprio apetrechamento orgânico para a prossecução da sua tarefa, e a resposta às preocupações e problemas principais, de carácter social e económico, do concelho.

No que se refere concretamente a obras previstas em saneamento básico, apontam-se novas captações de mananciais para abastecimento das diversas zonas necessitadas do concelho, bem como a remodelação da rede de distribuição e o abastecimento a diversas zonas: Ferreiras (Fontainhas, Malhada Velha, Texugueiras e Alpuvar), Guia (Bairro dos Coelhos e Cortelhas), Paderne, Galé, Vale de Parra e Cerro da Águia, assim como a finalização ou construção de estações de tratamento de esgotos e elevatórias; também a aquisição de novos contentores e recipientes para lixo, de viatura para transporte e de máquina para limpeza dos mesmos.

(o que não é difícil, a verdade diga-se). E com esta me vou, leitor amigo e esperto.

Afonso de Castro Mendes

O sector das vias de acesso, a braços com problemas crónicos, merece um empenhamento próprio, na procura de soluções convenientes, entre as quais se incluem a via de ligação à E. N. 395 (em curso), a rede viária circundante e suas complementares vias de acesso a Albufeira, e a rectificação da estrada 526-1, entre a Ponte Barão e a Ponte dos Salgados. Prevê-se ainda a rectificação, alargamento e pavimentação de caminhos vicinais do concelho, na extensão de 30 Kms., incluindo acesso a praias. Entretanto, vários caminhos municipais merecem atenção especial, assim como a pavimentação de artérias em Albufeira, Guia e Paderne.

A política habitacional, um dos grandes problemas sociais do concelho albufeirense, regista compreensível interesse, pretendendo o Município incentivar as populações para as diversas modalidades de aquisição de habitação social, apoiando as associações de moradores e cooperativas. Para este efeito projecta-se a aquisição de terrenos.

De certo modo ambicioso é o projecto no domínio do equipamento social, incluindo a construção de um hospital, do mercado municipal (projecto em curso), do edifício para a escola preparatória (em fase de estudo), de diversas escolas primárias, bem como de um quartel para bombeiros, do quartel da GNR, do Palácio da Justiça, de um parque desportivo municipal, de duas esplanadas sobre as falsias, etc.

Novas electrificações estão previstas, estendendo-se a Vale de Santa Maria, Mouraria, Vale da Ursa, Vale Parra, Terras Novas, Sermarias, Ribeira de Alte, Almeijofras, Lentisciais, Texugueiras, Cerro do Ouro, Mem Moniz, Fontainhas, Alpuvar, Valverde, Malhada Velha, Poço das Canas, Montes Juntos, Vale Pegas e Cerro do Roque.

Paralelamente o Município vai desenvolver acções em que se incluem as culturais (criação de um centro de cultura, da biblioteca municipal, com delegações nas sedes das freguesias), económicas (criação de um centro de apoio à agricultura, de um parque de campismo a nível da importância turística do concelho, estímulo e apoio à criação de cooperativas de produção e consumo), e sociais, em que se salienta a solicitação às autoridades, para maior vigilância e combate à droga, roubo e prostituição.

João Leal

QUEM SABE SABE

Só quem já usa a NISSAN CABALL para transportar pode informar das suas vantagens



- VANTAGENS, PONTO-POR-PONTO
- CAPACIDADE DE CARGA ATÉ 2.000 QUILOS
 - FACILIDADE DE MANOBRA
 - MOTOR DIESEL
 - BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO
 - ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
 - UM ANO DE GARANTIA, SEM LIMITE DE QUILOMETROS

NISSAN CABALL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE FARO

FARO — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, SARL
RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 9/11
RIO SECO



1 CABALL, RODA SIMPLES, COM FURGÃO TIPO CONTENTOR



2 CABALL, RODA SIMPLES, COM CAIXA DE CARGA



3 CABALL, RODA SIMPLES, COM FURGÃO MIXTO DE CARGA E PASSAGEIROS.

E ENTREPOSTO

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

Alcançou êxito a I Semana da Cozinha Regional do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

200 concorrentes, já havia escolhido os 38 pratos, 25 doces e 6 restaurantes finalistas.

As classificações foram assim atribuídas: pratos: 1.º, Sopa de Amêndoas, de Francisco Sá de Oliveira; 2.º, Enxalavar de Raitamborolim, de Alvaro Pereira da Silva, ambos de Portimão; 3.º, Lombo de porco à figanho, de Alcino Marques Cardoso, de Loulé; 4.º, Pombo à moda de Tareja, de Joaquina Sousa Belchior, de Faro; 5.º, Robalo à Gomes de Lagos, de António Manuel Gomes, de Lagos; 6.º, Perdiz à vapor, de Marília Palma Valente, de Faro.

Doces: 1.º, Bolo do céu, de Ode Ramos Pratas Nobre, de Faro; 2.º, Pastéis de batata doce, de Georgina Maria Anica, de Loulé; 3.º, Bolas de ovos, de Francisca da Cruz Reis, de Lagos; 4.º, Carraquinhas, de Albertina Palma Madeira, de Loulé; 5.º, Queijo de figo, de Laura Ramos e 6.º, Doce regional do Algarve, de Maria Margarida Duarte, ambas de Albufeira.

Restaurantes: 1.º, Estalagem da Cegonha, Vilamoura; 2.º, Restaurante Promontório, Sagres; 3.º, Cervejaria Pombalina, Vila Real de Santo António; 4.º, ex-aquo, Restaurante Roque, da ilha de Faro e Restaurante Panorama, Cerro da Piedade (Albufeira) e Restaurante A Feitoria, Portimão.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1098 — 7-4-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Portimão, na Acção Especial de Arbitramento para Divisão de Causa Comum pendente na 1.ª secção de processos desta Secretaria Judicial, movida pelos autores Lúcia Conduto, também conhecida por Lúcia da Conceição Conduto, residente em Ferragudo, e outros, contra Maria Firmina Pais, viúva, residente no Brasil, e Firmino da Encarnação e Baltazar da Encarnação, solteiros, maiores, residentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Ferragudo, desta comarca, são estes réus citados para contestarem querendo, a acção acima indicada, no prazo de dez dias a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda, seguindo-se nos ulteriores termos legais, o disposto no n.º 2 do Art.º 1 060.º do Código de Processo Civil.

Portimão, 16 de Fevereiro de 1978.

O Juiz de Direito,
(a) Joaquim José Garcês Palma da Silveira

O Escrivão de Direito, Int.º
(a) Carlos Duarte Monteiro

Aos Industriais, Comerciantes e Proprietários Agrícolas

Se tem uma fábrica ou oficina,
Se tem um estabelecimento comercial,
Se tem propriedades agrícolas,
E pretende vender, alugar, trespassar, arrendar.
Ou se necessita de associados para desenvolvimento.

Escreva para:

ANTÓNIO RITTA

5 — Rue Montholon, 75009 — PARIS.

Um melhoramento que urge para Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

António merece tudo quanto por ela possa ser feito, a fim de se melhorar não só a paisagem como a vida dos habitantes e de quantos, temporariamente ou de passagem, nela se abrigam.

Além do mais, à beira-rio, a paisagem da outra banda do Guadiana, a branca cidade andaluza de Ayamonte é, também, um precioso atractivo visual para quem gosta de admirar as belezas da natureza. O rio Guadiana, em maré cheia, é, de facto, de uma rara beleza. Sobretudo em dias de calma, quando o vento se «esquece» destes lugares e nem a leve aragem o vem beliscar para lhe fazer as cócegas das ondas. As galvoetas são sempre uma nota alegre na paisagem marinha, com seus graciosos voos e suas estonteantes acrobacias.

Mas o homem tem obrigações para com a natureza. O homem, ajudado pelo progresso mecânico e científico, com a colaboração da máquina, tem deveres para com a paisagem. Para com a situação privilegiada desta vila fronteiriça. Tem de ajudá-la a progredir. Tem de tentar eliminar o que de mau ainda subsiste, para a paisagem, para a beleza visual, para a necessidade de modificar-lhe, para melhor, a sua natural fisionomia. Vila Real de Santo António merece que seus filhos, naturais e adoptivos, façam por ela o que um bom filho pode fazer por sua mãe. Carece da ajuda dos homens. Dos homens de boa-vontade e em cujas mãos existem as alavancas do progresso.

Queremos referir-nos, por agora, ao que de triste e desolador representa aquele pequeno troço que separa o cais de embarque da fronteira, da muralha, umas dezenas de metros mais ao sul. Com a maré cheia, tudo parece (e é, na verdade) um belo lençol de água, espelho marinho reflectindo o azul do céu em dias de Primavera real, como neste momento sucede. Mas, de maré vazia, esse espaço de lama e de defectos, de estorvo e de algas marinhas em decomposição, de toda uma enorme variedade de inutilidades, é um espectáculo desolador. Os visitantes sentirão (como os naturais, habituados a isso, não sentem), que a vila não merece esse espectáculo desolador; que é preciso remediar esse mal; que se torna necessário e urgente fazer desaparecer essa «chaga» do corpo desta vila fronteiriça que pede meças às mais bonitas vilas do nosso País.

Daqui lançamos o apelo. Deste baluarte de progresso, que é a Imprensa regionalista, pedimos, exigimos as condições naturais e turísticas desta vila, que se pense a sério em anular essa ferida purulenta que se encontra cravada no peito desta vila sulina. Com a construção dessas dezenas de metros de muralha, obra que não nos parece, à primeira vista, muito onerosa e difícil de realizar, curar-se-ia uma chaga negra na branquura marinha e poder-se-ia alargar esse esplêndido jardim da beira-rio, que é já um natural orgulho para todos os vila-realenses, os naturais e os adoptivos, desta vila, em geral, e para todo o povo algarvio, em especial.

O nosso grito de protesto contra a manutenção dessa degradante situação aqui fica. Também o nosso fervoroso apelo para que os homens responsáveis pelos destinos desta região sulina tudo façam para que possa levar-se a bom termo uma obra que se torna urgente realizar, para a manutenção e alargamento das condições de beleza

natural desta vila fronteiriça.

As terras, como os homens, carecem de ser tratadas com o carinho que a beleza exige, para bem de todos. Com a efectivação dessas dezenas de metros de muralha, haverá trabalho para muitos desempregados, durante algum tempo. E todos teremos a ganhar. Os vila-realenses, — todos os portugueses amigos da sua Pátria — sentirão que, face à bonita cidade de Ayamonte, na outra banda do rio Guadiana, existe uma vila, a Vila Pombalina, que, com mais essa obra realizada, pedirá meças, em beleza, à sua vizinha andaluza.

Mãos à obra, senhores responsáveis pelo turismo na região mais turística de Portugal. As dezenas de metros dessa muralha, que falta realizar, esperam pela vossa compreensão, pela vossa decisão, pela realização dessa relativamente pouco onerosa mas importantíssima obra.

28-3-78.

António do Rio

Guerreiro Irmãos, Limitada

Certifico que, por escritura de 16 de Março de 1978, lavrada de folhas 83 verso, a folhas 84 verso, do Livro de notas para escrituras diversas B-82, deste Cartório Notarial do concelho de Lagoa-Algarve, a Cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente; Vitorino Guerreiro Gonçalves, cedeu a sua quota do valor nominal de 500 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Guerreiro Irmãos, Limitada», com sede em Lagoa, na Rua Teófilo Trindade, número 7, pelo mesmo valor a Maria Luísa Alfredo Gonçalves, que entrou como nova sócia para a referida sociedade.

O cedente apartou-se da so-

Biqueirão anchovado

Grado, da costa, da melhor qualidade, pronto a filetar, vende:

Apartado 49 — Olhão — telefone 72 173.

Técnico de Televisão e Rádio

Admite grande oficina em Portimão. Com:
— Idade entre 24-40 anos.
— Carta de condução.
— Disponibilidade imediata.
Enviar resposta com curriculum a este jornal ao n.º 2238.

cidade, renunciou à gerência e autorizou que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo quinto dos estatutos, que passou a ter a seguinte e nova redacção.

QUINTO

A gerência e a representação da sociedade, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem ao sócio António Guerreiro Gonçalves, ou a procurador deste, sendo sempre necessária e indispensável a sua assinatura para que a sociedade se obrigue validamente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 23 de Março de 1978.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Essó e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

- Alinhamento Direcção
- Calibragem Rodas
- Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 Praça Zacarias Guerreiro, 3-A
TAVIRA — Telef. 2 29 28 — TAVIRA

Desculpe a franqueza, sr. feudal!

(Conclusão da 1.ª página)

de abandono era, inteiriinha, do instrumento medidor do tempo, porque se dizia, entre-dentes, que os sinos, imprudentes e incautos, adquiriram o hábito de anunciar as horas democraticamente.

As galinhas, os patos, os perus e as «perucas» da senhor feudal, teriam sido os primeiros caciques a bujar ao timplano de tão nobre senhor, atitude tão provocatória quanto perigosa para a disciplina e ordem públicas. Uma afronta à moral e ao bom funcionamento das instituições então vigentes. Um crime de lesa feudo.

Mas, o que mais espanta, é ver hoje o estado lamentável a que chegaram os paços de sua alteza, onde outrora passou, em alcovas sucessivas, tantas noites de orgia. Era ali, diziam, toda a beleza e juventude feminina do burgo sacrificada a sete arrobas de toucinho. E para que o ambiente sádico ou masoquista, não se sabe ao certo, fosse completo, cabia ainda a estas berrachinhos a ditosa sorte de aturar as birras e os amios da tão fidelíssima esposa, qual Cleópatra bela e dona de vasto império. Nem a mais pequenina peça íntima de Marilyn Monroe, ou de tantas outras beldades de Hollywood, constituiriam maior prazer a um colecionador fetichista.

Templo degradado, relógio silencioso e caduco, aposentos reais inabitados e inabitáveis, gleba enterada de fome negra e escravidão infame, como tencionava, no limiar do século XXI, resolver os seus problemas de auto-suficiência, senhor feudal? Já lhe passou alguma vez pela cabeça a ideia de que, por mais alto que tenha sido o trono onde por ventura se terá sentado, acabou sempre por sentar-se sobre o seu mui digno tra-

seiro? Cérebro tão tacanho e atrofiado não dá para ver dois palmos à frente do nariz (que não o de Cirano de Bergerac), quanto mais o que se passa a uma distância tão grande como é a que vai da cara ao fundo da coluna vertebral, onde termina o homem e começa o dinossauro.

Pobre senhor feudal! Como é triste e lamentável a sua lamentável e triste situação! Transformou-se, por caprichos do fado, em bobo da sua própria corte. Declarou a guerra e passou a alimentar-se de chumbo.

Se os quinhentos anos de absolutismo lhe não chegaram para saciar os instintos macabros de vampiro mediocre, a culpa não terá sido, por certo, nem do Olimpo, nem dos homens que, com tanta abnegação o serviram. Terá sido, isso sim, apenas da sua estupidez e ignorância natas.

Se tivesse lido os papiros na devida altura e neles tivesse acreditado, teria, por certo, tido o bom senso de trocar o sangue azul por seiva idêntica à de qualquer feliz mortal. Não o fez. Paciência, para a sua magnánima paciência e capacidade de raciocínio. Agora já não irá a tempo e terá de viver o resto dos dias (que esperamos não sejam muitos, para sua e nossa felicidade), com sangue escuro de carraça, para que o cérebro continue em estado de intoxicação permanente. Por que não leu o relato do invento daquele senhor que para si talvez tenha sido mais um lunático e um retrógrado, mas a que a pátria de Strauss se orgulha de ter servido de berço? Talvez hoje lhe não fossem dirigidas certas críticas (que para si são infundadas e injustas, como é óbvio), e a sua armadura de Magriço estivesse hoje em museu condigno, a deliciar a vista a milhares de turistas.

O sol quando nasce é ou, melhor dizendo, deveria ser para todos. Só que os da sua laia, senhor feudal, vivem por tal facto revoltados e revoltosos. Martiriza-os a ideia da maldita natureza também ter dado oxigénio e sol aos pobres. Pobres?! Ralé e escumalha miúda, empecilho e estorvo, gangrena pestilenta, membros inferiores de uma sociedade elitista.

Desculpe a franqueza, senhor feudal! Mas o senhor, nas zonas altas do amor e da beleza, nos recônditos da fraternidade humana e nas grandezas do espírito, nunca habitou. Nem talvez possa morar jamais, porque lho não consentirão a bestialidade dos instintos que lhe queimam as entranhas. Coisas boas, se as teve (e eu acredito que sim), dão-lhe honra. Mas o veneno que segrega torna estéril o chão onde cai, qual patas de cavalo de Atila.

O progresso foi sempre o seu pior e mais acérrimo inimigo. Nunca o tolerou, embora, conscientemente, esteja convencido do contrário. A guisa de vaticínio, deixe-me dizer-lhe que (oh triste sorte!) irá sucumbir às mãos desse mesmo progresso que sempre detestou e enfaticamente rejeitou. Todavia, ele é seu amigo e sempre esteve de braços abertos para o receber, como filho e herdeiro dilecto, neste acolhedor e fraterno país que é PORTUGAL.

H. P. V.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

F. Jones

ALGARVE

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20\$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq.º — Lisboa.

Trave o caminho à ferrugem!

Use tintas Spray PLURICOR RETOQUE enquanto é tempo. Tão fáceis de aplicar! Tinta Spray PLURICOR RETOQUE completa a cor do seu automóvel.



PLURICOR SPRAY LAR

Em casa, a ferrugem também é problema. Por isso há PLURICOR também para Frigorífico.

Vende-se

Embarcação motorizada nova, ainda em conclusão, para a pesca do polvo ou outros.

TRATAR COM

Carlos Lisboa, telefones em Lisboa 2531501 (horas expediente) 803829 (fora horas). Preço: 155 contos.

LUSBEL - FÁBRICA BORRACHAS L. BELGA
RUA D. FRANCISCO GOMES, 40 FARO

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

Jogou-se mais uma jornada dos Campeonatos Nacionais, no reatamento após a interrupção da Páscoa. Na sua deslocação ao Funchal o Portimonense viu-se derrotado por um golo solitário frente ao Marítimo. Na luta desesperada dos últimos, a segurança do meio campo ilhéu foi decisiva. Difícil a tarefa que no domingo espera o onze algarvio, frente ao Benfica, na Luz.

Na II Divisão, o Farense conseguiu com um «golo» de Farias a vitória sobre um C. U. F. experiente e sabedor. O Olhanense, no Montijo, ressaltou ante uma turma que ainda detém certas pretensões. O onze da capital algarvia defronta no domingo, em Faro o Montijo, em jogo de apreciável interesse. Possível a pontuação do Olhanense em Odivelas, frente a um dos aflitos.

Quanto à III Divisão, o Quarteirense foi derrotado na sua deslocação a Beja enquanto o Esperança, com dificuldades, derrotou o Santiago de Cacém. Num derby regional o Marítimo venceu o Silves.

No domingo, novo «derby», desta feita entre o Silves e o Esperança, equipas com tradições no futebol. Boa partida em perspectivas também no Marítimo Olhanense e o Desportivo de Beja, enquanto o Quarteirense deverá sentir dificuldades em Montemor-o-Novo.

O OLANHENSE EM FRANÇA

O Sporting Clube Olhanense vai empreender uma digressão a França, a qual está suscitando o maior interesse entre os emigrantes algarvios radicados na região parisiense. Os contratos foram assinados pelo presidente do Olhanense, prof. José Guerreiro, que para o efeito se deslocou a Paris. A digressão tem o seguinte calendário: dias 14 e 15 de Maio, Torneio Quadrangular de Meaux, em que participam Olhanense, Meaux, Reims e Chazov (Polónia); acrescentamos que Meaux dista cerca de 40 kms de Paris; no dia 17 de Maio, às 20,30 o clube algarvio defrontará em Fontainebleau, a equipa local.

VENDE-SE

Motivo retirada, propriedade de cercada, próximo a Albufeira, arvoredos, terra de semear. Bom acesso a estrada, luz e água.

Área 35.000 m², preço 25\$. Tratar pelo telefone 66131, Boliqueime.

por João Leal

É provável também, mas ainda sem confirmação oficial, que o Olhanense actue em Paris, no Parque dos Príncipes defrontando no dia 11 de Maio o Paris Football Club.

PORTIMONENSE (INICIADOS) E FARENSE (JUVENIS) CAMPEÕES DO ALGARVE

A equipa do Portimonense conquistou o título de campeão do Algarve em iniciados, ao derrotar, na final, o Olhanense por 2-0. As duas formações haviam conquistado os 1.^{os} lugares nas zonas de Barlavento e Sotavento. Por seu turno o Farense arrecadou o título de campeão do Algarve em Juvenis, derrotando na final o Silves por 4-2, resultado obtido na transformação de grandes penalidades.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonato Nacional

I Divisão

Marítimo, 1 — Portimonense, 0

II Divisão

Farense, 2 — CUF, 1

Montijo, 2 — Olhanense, 0

III Divisão

Beja, 2 — Quarteirense, 0

Esperança, 2 — U. Sport, 1

Marítimo, 1 — Silves, 0

Campeonatos Distritais

I Divisão

M. Alvorense, 0 — Monchique, 1

L. do Bairro, 2 — Op. Távira, 4

Juvenis

Tavirense, 0 — Farense, 7

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Benfica-Portimonense

II Divisão

Farense-Montijo

Odivelas-Olhanense

III Divisão

União Sport-Quarteirense

Marítimo-Beja

Silves-Esperança

Iniciados

Olhanense-Portimonense

I Divisão

Moncarapachense-Leões Bairro

Tavirense-Culatrense

Operários-Leões Távira

Fuseta-Lusitano

Sambrazense-Beira Mar

Campinense-Inf. Sagres

Lagoa-Louletano

Torralta-11 Esperanças

Monchiquense-Armacenenses

ATLETISMO

CROSS DAS NAÇÕES EM GLASGOW

Foram as seguintes as classificações obtidas pelos atletas algarvios no Cross das Nações, disputado em Glasgow: Seniores (12 300 metros), 159 concorrentes, 82.º Hélder de Jesus, 42 m 28 s. Juniores (7 036 metros), 90 concorrentes, 46.º Ezequiel Canário, 25 m 32 s; 51.º Humberto Sequeira, 25 m 38 s.

MARATONA NACIONAL NO DOMINGO EM FARO

Disputa-se no domingo, tal como em anos anteriores no Algarve, a maratona nacional, que contará com a participação de atletas portugueses, espanhóis e alemães. A organização é da Federação Portuguesa de Atletismo, com a colaboração da Associação de Atletismo de Faro. A partida será dada às 8 horas do Jardim Manuel Bivar, em Faro, seguindo os participantes por Patação, Mar e Guerra, Conceição de Faro, Penha, São Luís, Rio Seco, Olhão e retornando pelo mesmo percurso. A meta é instalada frente ao quartel dos Bombeiros Voluntários.

JORNADA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO ANDEBOL

Disputou-se em Coimbra, em 30 e 31 de Março e 1 de Abril, o 1.º Encontro Nacional de Iniciados de Andebol no qual participaram três equipas algarvias: a Real Amizade Farense, a Escola de Andebol de Faro e o Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António.

A equipa vila-realense teve uma actuação honrosa já que venceu cinco dos seis encontros que disputou (um deles frente à equipa detentora do actual título de campeão nacional), com os seguintes resultados parciais:

Náutico, 17 — Almada, 14; Escola de Andebol de Castelo Branco, 6 — Náutico, 5; Náutico, 14 — F. C. Porto, 6; Náutico, 10 — CDUL, 8; Náutico, 9 — Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, 8; Náutico, 16 — Escoteiros, 8.

Este 1.º Encontro Nacional caracterizou-se pelo grande entusiasmo que todas as equipas puseram ao longo dos jogos e por grandes deficiências de organização.

Luís Isidoro

Vende-se

Terreno para construir, junto à Estrada Nacional, na Alfandanga-Fuseta.

Prédio com estabelecimento no r/c e 1.º andar para habitação, com chave na mão.

Tratar pelo telef. 93 138 — Fuseta.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1098 — 7-4-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Única secção correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do Autor LUIS PATRÍCIO PEREIRA RICARDO, residente em Vila-Moura, Quarteira-Loulé e dos Réus ANA DOS SANTOS RICARDO LIMA, viúva, residente em Armação de Pêra-Silves, OLINDA CABRITA VIEIRA e marido ARMANDO DE JESUS PEDRO, residentes na Rua dos Espartários, 21-2.º Dt.º — Almada e ARMANDO CABRITA DE ASSIS VIEIRA e mulher FRANCISCA VERÍSSIMO MENDES, residentes na freguesia de Armação de Pêra-Silves, na qualidade de meeira e herdeiros de João dos Reis Cabrita Lima, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum n.º 118/76, em que são partes os acima indicados, desde que gozem de garantia real sobre o bem objecto da divisão e a vender.

Silves, 28 de Março de 1978.

O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito,
José Matias Cabrita da Luz

Crédito Agrícola

Tendo em vista uma progressiva descentralização que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com os novos pedidos de crédito para agricultura e pecuária no distrito de Faro são tratados, desde 3 de Abril, nas seguintes dependências:

FILIAL EM FARO:

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2

AGÊNCIAS EM:

Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Tavira, e Vila Real de Santo António



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Correio de LAGOS

ÁGUA MAIS CARA, PORQUÊ?

Circulou há pouco um comunicado da FEPU, alertando sobre o aumento do preço da água canalizada proposto pelo conselho de administração dos Serviços Municipalizados. Por tal proposta a água passaria a 5,50 até 6m³, 8,00 de 7 a 20, e 12,00 o que for mais além. A FEPU propõe e em nosso entender, com razão, 3,20, 6,50, 12,00, 25,00, 3,20, 6,00 e 3,20 respectivamente para zero a 15 m³, 16, a 20, 21 a 30, mais de 30, indústria, comércio e serviços de interesse público, como bombeiros, escolas, etc., fixando o consumo máximo doméstico em 100 m³. Assim, mantêm-se os preços que estão em vigor de 3\$20 para o 1.º escalão, o dos mais carecidos, para a indústria e para os serviços de interesse público, passando o 2.º para uso doméstico, a 6\$00, o 3.º a 12\$00 e o 4.º a 25\$00, o que se afigura de aceitar por se partir do princípio de que só os mais abastados vão além do consumo do 2.º escalão (20 m³).

O comunicado da FEPU explica as razões da sua proposta, fundamentando os preços mais baixos pela necessidade de favorecer os mais necessitados, as indústrias e os estabelecimentos de utilidade pública, e os mais altos por constituírem, praticamente, um convite à economia de água que os mais poderosos não farão desde que o dispêndio monetário seja mínimo. Como a proposta da FEPU, vai subir às Assembleias de Freguesia e Municipal, e nos casos de interesse colectivo, não há que considerar partidos políticos mas sim as causas justas que os mesmos defendam, oxalá resultados positivos surjam em assunto que briga com os interesses de milhares de consumidores dos concelhos de Lagos e Vila do Bispo, por admitirmos que a maior parte destes se situem no 1.º escalão.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Arrenda-se

Laranja D. João, do pomar sítio do Brejo, Luz de Tavira. Aceitam-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito de entrega caso não interesse. Favor dirigir-se a Maria Isabel Gil Freitas — Santa Rita — Vila Nova de Cacela.

VENDE-SE

Propriedade, com cerca de 3 hectares, tendo cerca de um hectare de horta com cerca de 200 árvores de fruto variadas, com muita água e boa de furo artesiano, luz eléctrica, instalações para vitelos de engorda, porcos de criação e engorda, coelhos e frangos. À beira da estrada alcatroada e a 8 Kms. de Portimão; Resposta depois das 9 (21) horas para o telefone 24855 de Portimão.



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 27610 45 - 27611 20 ALMADA

Estores

Colocações e reparações de estores plásticos e metálicos. Vende-se acessórios. Trata Alfredo de Brito — Vidreira de Vila Real de Santo António — Telef. n.º 37.

Fio de ouro

Perdeu-se, à porta da Pensão Emigrante em Vila Real de Santo António. Gratifica-se a quem o entregar no mesmo local.



Vende-se

Casa com 4 divisões cozinha, casa de banho e quintal em Castro Marim, telef. 42191.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Deserto, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

J. Pombo Lopes

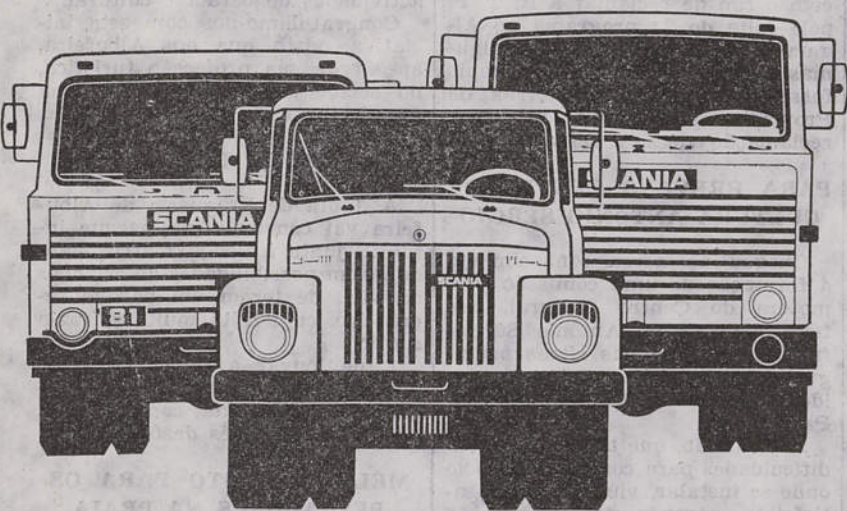
MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.



SAAB-SCANIA

No intuito de melhor assistir a sua clientela no Sul do País, informa-se que a partir do passado dia 27 de Março, entrou em funcionamento a nossa

FILIAL EM FARO

Estrada Nacional N.º 125 ao km. 104,050 Lote 4

Telefone 26079

Cimpomóvel

-Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, S. A. R. L.

LISBOA • PORTO • LEIRIA • FARO

BRISAS do GUAJIANA

Maitas covas e muita poeira nas ruas de Vila Real de Santo António

NOS últimos meses tem-se acentuado extraordinariamente a deterioração dos pavimentos de algumas ruas em Vila Real de Santo António. Além de covas que já existiam em sectores de ruas empedradas, como por exemplo as de Angola e de Duarte Pacheco, há a registar buracos, alguns deles relativamente fundos, nas ruas revestidas de betume, onde os condutores de camionetas, automóveis e motoretas sentem os amortecedores dos veículos frequentemente postos à prova, isto quando não improvisam desvios que podem resultar perigosos para os outros utentes da via.

Existem trechos de ruas onde as pedras da calçada se amontoam, de há meses, aguardando reposição e onde os lugares de que foram retiradas não apresentam, como se depreende, aspecto satisfatório. E como se isto não bastasse, temos agora as escavações (melhor diríamos escavações) nas ruas, para serem implantados (ao que se supomos), os cabos destinados às ligações telefónicas automáticas, melhoramento que tem tardado, pois a vila é das poucas sedes de concelho importantes onde a automatização telefónica ainda não chegou. Tais escavações vão-se processando sem que se verifique uma contrapartida no calcetamento dos passeios ou reparação das faixas de rodagem das vias onde decorrem. Deste modo, formam-se montes de pedras que as crianças se encarregam de espalhar, e montes de terra que as chuvas vão transformando em lama e o calor transformará em mais sujidade e poeira.

É certo que as pessoas encarregadas de dirigir a abertura das valas, procuram limitar essa abertura a um dos lados de cada rua, de modo a que o trânsito não sofra interrupções. Porém, os montes de pedras e de terra multiplicam-se, por vezes, e os utentes dos veículos não raro são forçados, para conseguirem passar, a galgar os passeios do lado oposto, deixando-os amuchucados, com o que se aumenta o mau aspecto das ruas.

Assalto à igreja de Vila Nova de Cacela

Os gatinhos assaltaram a igreja matriz de Vila Nova de Cacela, despojando a imagem da padroeira, Sr.ª da Assunção, das jóias que trazia, para o que lhe mutilaram o rosto e os dedos. Levaram também o dinheiro que encontraram nas caixas das esmolas.

Vítimas de acidentes de viação

QUANDO seguia nas imediações de Castro Marim numa motorizada conduzida por seu pai adoptivo sr. Carlos Alberto Gaspar Lacerda, a pequena Margarida de Jesus Pinto Lacerda, de 10 anos, filha da sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Lacerda, o veículo despiestouse e caiu numa ribanceira, por se lhe haver furado uma roda. A desventurada pequena morreu a caminho do hospital de Faro.

Próximo de Bias do Sul (Olhão), um auto ligeiro conduzido pelo sr. Anibal da Conceição Domingos, residente na Luz de Tavira, colheu o pequeno Carlos Humberto de Jesus Mendonça, de 9 anos, filho da sr.ª D. Adelina Maria de Jesus Mendonça e do sr. Joaquim Salvador Gonçalves Mendonça, moradores em Marim. O infeliz garoto faleceu antes de chegar ao hospital de Faro.

No cruzamento da estrada 125 com a da Penina, um automóvel guiado pelo sr. José dos Santos Vicente, empregado no Hotel do Golfe da Penina e morador em Loulé, colheu a sr.ª D. Maria José Alemão, de 69 anos, viúva, residente em Portimão na Aldeia Nova da Boavista, que viria a falecer no hospital de S. José, em Lisboa.

Próximo de Faro, no cruzamento para o Aeroporto, colidiram uma motoneta conduzida pelo sr. José Lourenço, de 60 anos, residente em Vale das Almas, freguesia de S. Pedro (Faro) e uma furgoneta guiada pelo sr. José dos Santos Canana, residente em Armção de Pera. Como resultado do acidente, o motorista chegou já morto ao hospital de Faro.

Pergunta-se: não haveria forma de conseguir que as brigadas (muitas) de trabalhadores por conta dos CTT, fossem deixando as ruas pavimentadas ou com os pisos revestidos de betume, tal como as encontravam antes de as partirem? Não poderia um delegado da edilidade acompanhar esses trabalhos, não só para evitar que as valas tivessem demasiada abertura, como para ajudar a manter desimpedido para o trânsito um espaço suficiente para evitar a amuchucação dos passeios?

Festa da Mãe Soberana em Loulé

DOMINGO será o dia maior da tradicional festa da Sr.ª da Piedade, vulgo «Mãe Soberana», que se realiza em Loulé e constitui das maiores manifestações religiosas no Sul do País. A imagem encontra-se na vila, vinda da capela num serro sobranceiro à povoação. O programa para domingo, em que se espera a presença de milhares de pessoas, em Loulé, é o seguinte: às 8h 30m e às 10h, eucaristia; às 11h, procissão para o Largo do Monumento a Duarte Pacheco; às 16h, celebração eucarística e às 17h, procissão tradicional. — J. L.

PROPRIEDADE

Compramos para agricultura com a área de 100 ha. e outra para turismo junto ao mar. Indicar áreas, localização e preço para Avenida Duque Loulé, 46-3.º, E., Lisboa

O PSICODRAMA DO HEMICICLO

(Conclusão do número anterior)

Dizia o dr. Soares, se estivesse a ler isto, ele que tem sido o alvo do meu humor negro, que, afinal, este psicodrama é mais um auto-psicodrama, do que o Psicodrama do Hemiciclo como se intitulava. Pois digo-lhe já: não gostei nada do seu discurso. Cheirava a advogado que tresandava, tenho um certo azar aos advogados, Erasmo de Roterdão, dizia que era a profissão mais asinina. Comparo as palavras, a linguagem, as armas; as pessoas que as utilizam, têm de ser de uma segurança moral e de uma honestidade a toda a prova, que delas se sirvam apenas em função da verdade e dos altos valores humanos.

O seu discurso tinha todos os condimentos para um verdadeiro cozinhado à portuguesa. Só faltavam as guitarras a acompanhar o faduncho.

Não só complacente e contemporizante com as mais baixas formas e baixos gostos que grassam entre nós, formas e gostos subportugueses e subhumanos, reactivados no seu período de governo, com o alibi sofismático de respeitar os hábitos e tradições, e que lhe compete lutar contra, desenraizando simultaneamente a autêntica cultura portuguesa, como ainda, veio utilizá-las na sua intervenção. Conseguiu até tornar emocionada a voz de Amaro da Costa, a menos que este junto às suas já conhecidas qualidades de actor. Foi um belo feito, mas essa técnica já não devia ser utilizada. Dir-me-á que em política tudo é admissível. Não concordo: se a política for isso, acabe-se com ela, se ela não quiser transformar-se. Não é a política que é assim, são os homens que a frequentam que o são. Utilizar a linguagem para titilar a sentimentalidade, a maior das nossas fraquezas, é imoral, é forçar a língua portuguesa a funções mesquinhas e denegridoras que não são as suas, de modo algum. Axiomaticamente, logicamente, a língua portuguesa é: verbo de elevação humana da nacionalidade. Só é um dever da inteligência respeitar este dogma; se o não respeita, não é. A esportividade, a matreirice, a justificação de que os fins exigem tais meios, são um desrespeito pela língua, e a língua é aquilo que nos une e que, portanto, nos ultrapassa e projecta para dimensões do mais alto, do mais nobre. Não podemos

Insólito

WEEK-END DOS DILLINGER

«DILLINGER» veio «passar férias» ao Algarve, pela Páscoa, com intenção formulada de aqui assaltar um Banco. Só que houve o imprevisto de um acidente que, na estrada algarvia, liquidou a quadrilha do conhecido bandedeiro — assassino.

«Dillinger», com crime às costas, andava a «monte», depois de uma das saídas autorizada da cadeia, onde cumprira pena, para passar fim-de-semana em liberdade. Essa liberdade de fim de semana custou vidas; foi o preço de assaltos, foi insegurança de cidadãos; foi o desdobrar de esforços policiais, foi o esbanjar de dinheiro pela despesa da sua recaptura; foram dias, semanas e meses de esforços dos agentes da Judicária em prejuízo de outras investigações que, infelizmente, abundam em «dossiers» de criminalidade diária.

Quantos Dillinger existem, neste nosso País, bafejados pela (in)justiça deste nosso País? Assassinos confessos de crimes concebidos que alastraram dor e desolação, destruição e ruínas em gentes simples e indefesas. Assassinos confessos de crimes a praticar na própria figura do magistrado da Nação; na multidão crente de Fátima, a fim de inculpar inocentes que não compartilhavam das suas ideologias fascistas?

Quem escancara as portas dos Tribunais e das Cadeias desta velha Nação, põdo em fuga, e a coberto, as sementes da violência e do mal neste País que acaba de acolher os organizadores da «Reunião da Primavera» onde parlamentares de mais de 70 países votaram o combate à violência, ao crime, à injustiça?

T. N.

MEMORANDO SEMANAL

2 DE ABRIL — DIA DA CONSTITUIÇÃO

«MEMORANDO» assistiu em Vila Real de Santo António às comemorações do II aniversário da promulgação da Constituição, diploma fundamental que instituiu o regime democrático, hoje tão contestado por sectores conservadores e por forças que desejam o regresso ao 24 de Abril.

O ponto alto residiu na palestra do militante socialista Dorilo Seruca, deputado à Assembleia Constituinte, perante uma sala das sessões da Câmara Municipal repleta de público.

Dorilo Seruca traçava a história das Constituições democráticas, fazendo o enquadramento no tempo e nas relações das classes em que a sociedade se divide, as forças que estiveram com o progresso e as que jogaram outras cartas como e porque cada uma delas deixou de vigorar.

No final, Dorilo Seruca exortou os democratas vila-realenses a unirem-se em torno da Constituição e da construção de uma sociedade socialista em Portugal.

Quanto ao programa restante das comemorações, organizado pela Comissão Municipal de Festas, parece-nos que ficou aquém das possibilidades que as tradições democráticas de Vila Real de Santo António permitem, assemelhando-se a uma festa de aldeia, sem brilho nem luzimento.

MOVIMENTO DE MORADORES

Na freguesia de Vila Nova de Cacela, com o auxílio da Câmara Municipal e dos vereadores do pelouro da viação rural, os moradores da Corte António Martins, organizados na sua comissão, estão a proceder à reparação de diversos caminhos degradados pelas chuvas do último Inverno.

Uma máquina da Câmara auxilia nos trabalhos, tornando mais fáceis e rápidas as tarefas ainda por realizar. Entretanto, prossegue a bom ritmo a construção do centro de convívio, a cargo da comissão de moradores.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Por ter excedido o número de faltas legais, foi demitida pela Assembleia de Freguesia de Vila Real de Santo António uma representante do PS.

Na mesma Assembleia foi dada informação sobre os critérios que presidiram à atribuição dos subsídios às vítimas das recentes temporais, tendo a Junta de Freguesia informado que havia olhado mais às condições de habitabilidade das casas degradadas do que aos artigos de consumo estropeados pela água, segundo inquérito que efectuou.

A conta de gerência do ano de 1977 foi aprovada por unanimidade e a Junta de Freguesia criticada por não fazer uma reunião pública mensal, conforme estipula a lei. Por unanimidade foi aprovada uma proposta da FEPU, para que tal situação não se voltasse a repetir.

J. Cruz

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

Carta de Portimão

Esgotos da zona de Alvor preocupam a população

IMPLANTADA nos últimos anos do salazar-marcelismo, sobretudo tendo em vista os interesses das empresas turísticas instaladas na zona (Salvador, Pralinha, Torralta, Penina, etc.) e sem que se lhes exigisse as condições mínimas indispensáveis, a rede periférica de esgotos de Portimão continua a reflectir os resultados de uma falta de planificação e dimensionamento comportável.

Mais uma vez, como tem acontecido desde a sua instalação, a estação de bombagem da praia do Vou não aguentou as sobre-cargas do excesso de população turística registada pela Páscoa, o que obrigou ao escoamento a «céu aberto», através da chamada «praia do alemão», com as consequências de um cheiro insuportável (e o resto que se adivinha) em toda a zona povoada não só de turistas, mas também de residentes habituais. Por outro lado, a falta da estação de tratamento ou, na sua mais recente versão, das «lagoas de decantação» a criar junto ao rio, a norte da ponte ferroviária, impede que os circuitos de esgotos passem a processar-se de acordo com os esquemas previstos e na implantação dos quais se gastou



Peter Nocke, terceiro classificado nos Jogos Olímpicos e recordista europeu de 100 metros, pensou, antes do campeonato alemão em Hamburgo (República Federal da Alemanha) que bem rapado ficaria melhor. Por isso deixou que Jutta Meeuw, sua colega de equipa lhe rapasse o peito e os braços, a fim de nadar mais rapidamente. Se tal recurso lhe garante êxito, não se pode afirmar com segurança. O certo é que Nocke, de 24 anos, conquistou em Hamburgo três títulos no campeonato alemão: nos 100, nos 200 e nos 400 metros. Na distância de 400 metros, nadou num tempo notável internacionalmente: 3.59,90 minutos. Que a concorrência no próprio clube não dorme, provou-se na mesma competição, pois Frank Wennmann de 19 anos, só por uma fracção de segundo chegou depois de Nocke, classificando-se assim em 2.º lugar no campeonato, nos 400 metros bruços.

Voz de Albufeira

Para quando o 2.º programa da TV no Algarve?

NO Algarve, que também é Portugal, algo se passa de estranho no respeitante aos programas da TV e seus canais.

Casos há, como o folhetim «Escrava Isaura», com um horário incompatível para alguns trabalhadores que desejariam vê-lo.

Em Albufeira, ao que sabemos, estão a ser recolhidas assinaturas, com o fim de reclamar a R. T. P. pela falta do 2.º programa no Algarve. São já em número de algumas centenas e oxalá o exemplo fosse seguido noutras terras da Província, pois assim talvez a reclamação viesse a ser atendida.

da Câmara Municipal que aceitou a ideia do referido centro, comprometendo-se a construir um edifício para a sua instalação, tendo-se a construção iniciado há cerca de um mês.

No centro funcionarão uma biblioteca pública, havendo uma sala reservada a conferências, exposições, projecção de filmes e outras actividades de carácter cultural.

Congratulamo-nos com esta iniciativa, visto que em Albufeira, apesar da sua projecção turística, no sector da cultura existe uma grande lacuna a preencher.

PARQUE INFANTIL

A Junta de Freguesia de Albufeira vai construir um parque infantil, junto à Igreja matriz, dando assim possibilidades às crianças da vila, de terem um parque recreativo, cuja falta muito se fazia sentir.

É de louvar a iniciativa, dando a defesa dos direitos das crianças tem sido uma constante na nossa luta, através deste jornal.

MELHORAMENTO PARA OS PESCADORES NA PRAIA DA OURA

Vai ser instalado na praia da Oura um guincho, para arrastar os barcos para terra, melhoramento que consideramos da maior utilidade para os pescadores.

Pensa-se, também instalar na praia dos Olhos de Água um guincho do mesmo tipo, o que irá ao encontro do desejo dos pescadores daquela praia.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a satisfação de se inscreverem como assinantes do *Jornal do Algarve*, a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre, profissional na I. H. e os srs. Reinaldo Guerreiro, comerciante; Francisco José Fernandes dos Santos, electricista, todos radicados em Ferreiras, bem como o sr. Henrique Manuel Severino de Campos, metalúrgico de Cerro do Ouro, a trabalhar no Barreiro e a Cooperativa de Produção e Consumo Ala-Arriba, em organização, e que funcionará no antigo edifício da central eléctrica, em Albufeira.

Matos Alves

Oliveiras

Enxertadas em zambujeiro, qualidade Maçanilha e Cordovil grado, algumas já a frutificar, vende João Afonso Madeira — Alte, Algarve.